



# Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

# 3

Renata Mendes de Freitas  
(Organizadora)

# Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

# 3

Renata Mendes de Freitas  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Renata Mendes de Freitas

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 3 /  
Organizadora Renata Mendes de Freitas. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-988-2  
DOI 10.22533/at.ed.882211604

1. Saúde. I. Freitas, Renata Mendes de (Organizadora).  
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## **APRESENTAÇÃO**

A coleção “Saúde Coletiva: Uma abordagem multidisciplinar” é uma obra composta por três volumes organizados por áreas temáticas. O volume 1 traz estudos que tratam do tema Saúde Coletiva no contexto da Vigilância epidemiológica na Atenção básica. O volume 2 apresenta uma diversidade de trabalhos interdisciplinares aplicados ou relacionados com a Atenção básica; e por fim, o volume 3 contempla os estudos realizados em uma perspectiva de Ensino e Formação em Saúde para todos os profissionais da área.

A Saúde Coletiva é um campo de estudo da saúde pública, cujo objetivo é investigar as principais causas das doenças e encontrar meios de planejar e organizar os serviços de saúde. Neste sentido, a proposta do livro traz a abordagem multidisciplinar associada à inovação, tecnologia e ensino da saúde coletiva aplicada às diversas áreas da saúde.

Renata Mendes de Freitas

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **“ALQUIMIA DO APRENDER”: POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Rosângela Diniz Cavalcante  
Lorrainy da Cruz Solano  
Flávia Christiane de Azevedo Machado  
Suelen Ferreira de Oliveira  
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo  
Letícia Abreu de Carvalho  
Janmille Valdivino da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8822116041**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UM ESTUDO CIENCIOMÉTRICO**

Brunna Ariely Lopes de Souza  
Dilson Junior Prudêncio da Silva  
Aparecida Samanta Lima Gonçalves  
Silvério de Almeida Souza Torres  
Giuliana de Fátima Gonçalves Braga  
Taysa Cristina Cardoso Freitas  
Marcelo Robert Amorim de Araújo  
Joice Fernanda Costa Quadros  
Jéssica Najara Aguiar de Oliveira  
Karinne Gondim Ribeiro  
Keila Santos Silva  
Renê Ferreira da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.8822116042**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **ABORDANDO A SAÚDE COLETIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.8822116043**

### **CAPÍTULO 4..... 31**

#### **ATUAÇÃO INTEGRADA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NO AMBIENTE OCUPACIONAL ATRAVÉS DO “PROJETO HÁBITOS SAUDÁVEIS”**

Yassana Marvila Girondoli  
Mirian Cardoso de Rezende Soares  
Carla Igreja Campos Rosseto  
Sandra Gonçalo Pereira  
Marcus Vinícius Queiroz Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.8822116044**

**CAPÍTULO 5.....38**

**CHRONIC PAIN: A LITERATURE REVIEW**

Ana Beatriz Gomes Santiago  
Raffaela Neves Mont'Alverne Napoleão  
Amanda Holanda de Andrade  
Ana Karine Coelho Ponte  
Andressa Fernandes de Souza Mourão Feitosa  
Cádmo Silton Andrade Portella Filho  
Lissa Rosário Medeiros de Araújo  
Mariana Augusta Araújo de Amorim Medeiros  
Marina Uchôa de Alencar  
Diego Macêdo de Freitas  
Emanuella de Oliveira Coriolano  
José Carlos Araújo Fontenele  
Maria Juliane Passos  
José Jackson do Nascimento Costa

**DOI 10.22533/at.ed.8822116045**

**CAPÍTULO 6.....46**

**CONCEITOS EM SAÚDE COLETIVA E MEDICINA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA**

Danilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho  
Marco Antônio da Silva Júnior  
Ana Amélia Freitas Vilela

**DOI 10.22533/at.ed.8822116046**

**CAPÍTULO 7.....58**

**DIABETES E SEUS EFEITOS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: BREVE REVISÃO**

Ana Cláudia Carvalho de Araújo  
Ismaela Maria Ferreira de Melo  
Valéria Wanderley Teixeira  
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira  
Érique Ricardo Alves  
Laís Caroline da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.8822116047**

**CAPÍTULO 8.....69**

**DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: OPINIÃO DE PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO NA ÁREA DA SAÚDE**

Felippe Pedroza Lauro de Oliveira  
Gabriel Castanho Ribeiro  
Letícia Rodrigues Matos de Oliveira  
Mariane Satie Ihara  
Raissa Leal Silva  
Luci Mendes de Melo Bonini

**DOI 10.22533/at.ed.8822116048**

**CAPÍTULO 9..... 81**

**EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PREVENÇÃO DE AGRAVOS: FOCO NA SAÚDE REPRODUTIVA DE JOVENS E ADOLESCENTES**

Vinicius Luís da Silva  
Luana Leite dos Santos  
Júlia dos Santos Rodrigues  
Thalita dos Santos Souza  
João Pedro Rodrigues Soares  
Maria Luiza Costa Borim  
Neide Derenzo  
Kely Paviani Stevanato  
Heloá Costa Borim Christinelli  
Célia Maria Gomes Labegalini  
Élen Ferraz Teston  
Maria Antonia Ramos Costa

**DOI 10.22533/at.ed.8822116049**

**CAPÍTULO 10..... 91**

**ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE BOCA**

Márcio Vinicius de Gouveia Affonso  
Priscila Teixeira da Silva  
Thais de Moraes Souza  
Raimundo Sales de Oliveira Neto  
Russell Santiago Correa  
Diandra Costa Arantes  
Hélder Antônio Rebelo Pontes  
Flávia Sirotheau Correa Pontes  
Liliane Silva do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.88221160410**

**CAPÍTULO 11..... 108**

**ESTADO DA ARTE SOBRE DOENÇA FALCIFORME NO PIAUÍ**

André Fernando de Souza Araújo  
Maria Gardênia Sousa Batista

**DOI 10.22533/at.ed.88221160411**

**CAPÍTULO 12..... 125**

**FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS PARA O CONTROLE SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ**

Newton Kepler de Oliveira  
Maria Corina Amaral Viana  
Aliniana da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.88221160412**

**CAPÍTULO 13..... 127**

**HISTÓRIAS DE CUIDADO: REFLEXÕES FENOMENOLÓGICAS SOBRE EXPERIÊNCIAS DE CUIDADORES DE IDOSOS**

Gessica Raquel Clemente Rodrigues

Ana Andréa Barbosa Maux

**DOI 10.22533/at.ed.88221160413**

**CAPÍTULO 14..... 142**

**O USO DO KEFIR NO TRATAMENTO DA INTOLERÂNCIA A LACTOSE**

Aryelle Lorrane da Silva Gois

Daniele Rodrigues Carvalho Caldas

Laynara Maria Das Graças Alves Lobo

Maysa Milena E Silva Almeida

Fatima Karina Costa de Araújo

Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim

Amanda Marreiro Barbosa

Iana Brenda Silva Conceição

Ana Adélya Alves Costa

**DOI 10.22533/at.ed.88221160414**

**CAPÍTULO 15..... 154**

**OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Israel Pacheco Gonçalves

Maria Antonia de Souza Santos

Patrick Pantoja Martel

Maurício José Cordeiro Souza

Edmundo de Souza Moura Filho

José Luiz Picanço da Silva

Dirley Cardoso Moreira

Rosana Oliveira do Nascimento

Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco

Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.88221160415**

**CAPÍTULO 16..... 165**

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL**

Jéssica Fernandes Lopes

Sara Cordeiro Eloia

Thatianna Silveira Dourado

Suzana Mara Cordeiro Eloia

Francisco Anielton Borges Sousa

Roseane Rocha Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.88221160416**

**CAPÍTULO 17..... 175**

**PERCEÇÃO MATERNA SOBRE A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DO VÍNCULO MÃE/FILHO**

Mara Marusia Martins Sampaio Campos  
Kamily Emanuele Parente Aragão  
Kellen Yamille dos Santos Chaves  
Letícia Helene Mendes Ferreira  
Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araujo  
Carina Santana de Freitas  
Cristiana Maria Cabral Figueirêdo  
Lucia Goersch Fontenele  
Daniela Uchoa Pires  
Lila Maria Mendonça Aguiar  
Jamille Soares Moreira Alves  
Maria Goretti Alves de Oliveira da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.88221160417**

**CAPÍTULO 18..... 188**

**PICO DE CRESCIMENTO E O REBOTE DA ADIPOSIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Daniela dos Santos  
Cristianne Confessor Castilho Lopes  
Eduardo Barbosa Lopes  
Youssef Elias Ammar  
Heliude de Quadros  
Paulo Sérgio Silva  
Vanessa da Silva Barros  
Lucas Castilho Lopes  
Marivane Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.88221160418**

**CAPÍTULO 19..... 196**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DAS PRINCIPAIS ZONÓSES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL**

Ana Gabriellen Sousa do Nascimento  
Luana Oliveira de Lima  
Nayara Kelen Miranda dos Santos  
Wagner Martins Fontes do Rêgo  
Lauro Cesar Soares Feitosa  
Taciana Galba da Silva Tenório  
Bruno Leandro Maranhão Diniz

**DOI 10.22533/at.ed.88221160419**

**CAPÍTULO 20..... 199**

**SONHOS INTRANQUILOS: RELAÇÕES SIMBÓLICAS ENTRE A NOVELA “A METAMORFOSE” E PACIENTES DOMICILIADOS**

Luiz Phelippe Santos Magalhães  
Raíssa Oliveira Cordeiro

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

Edenilson Cavalcante Santos

**DOI 10.22533/at.ed.88221160420**

**CAPÍTULO 21..... 211**

**TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Jessie Paniagua Canete

Silvia Hiromi Nakashita

Carmen Sílvia Martimbianco de Figueiredo

Aby Jaine da Cruz Montes Moura

**DOI 10.22533/at.ed.88221160421**

**CAPÍTULO 22..... 221**

**VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:  
CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Aline Santana Figueredo

Wherveson de Araújo Ramos

Arthur André Castro da Costa

Gustavo de Almeida Santos

Thyago Leite Ramos

Matheus dos Santos Passo

Natã Silva dos Santos

Douglas Moraes Campos

Vitor Pachel Lima Abreu

João Rodrigo Araújo da Silva

Giovana Maria Bezerra de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.88221160422**

**CAPÍTULO 23..... 234**

**COBERTURA UNIVERSAL DE SAÚDE: O OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO FUTURO**

Milena Luisa Schulze

Giulia Murillo Wollmann

Luciano Henrique Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.88221160423**

**SOBRE O ORGANIZADORA ..... 239**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 240**

# CAPÍTULO 1

## “ALQUIMIA DO APRENDER”: POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 18/02/2021

### **Rosângela Diniz Cavalcante**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Departamento de Enfermagem, Caicó-RN  
<http://lattes.cnpq.br/6892623867163111>

### **Lorrainy da Cruz Solano**

Enfermeira da Prefeitura Municipal de Mossoró, Mossoró-RN  
<http://lattes.cnpq.br/3360481126007782>

### **Flávia Christiane de Azevedo Machado**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Saúde Coletiva, Natal-RN  
<http://lattes.cnpq.br/0790763211909338>

### **Suelen Ferreira de Oliveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Natal-RN  
<http://lattes.cnpq.br/7065067438025384>

### **Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Faculdade de Medicina, Macaé-RJ  
<http://lattes.cnpq.br/0335039281653783>

### **Letícia Abreu de Carvalho**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Saúde Coletiva, Natal-RN  
<http://lattes.cnpq.br/3085455492399507>

### **Janmille Valdivino da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Natal-RN  
<http://lattes.cnpq.br/9273267371404449>

**RESUMO:** Os cursos de graduação em saúde precisam promover a aproximação da academia com o serviço, assim como, o serviço precisa se sentir parte do processo formativo e não somente nos aspectos utilitários. Para isso, é necessário encontrar novas estratégias de interação e metodologias ativas de ensino/aprendizagem que possam avançar na perspectiva de romper com os aprisionamentos e estigmas que separam o mundo do trabalho do conhecimento científico. Neste sentido, é objetivo deste capítulo pensar o processo ensino/aprendizagem como alquimia do aprender no cerne da produção dos serviços de saúde. Alquimia remete à química ou processo químico de transmutação de conhecimentos, na qual o processo ensino/aprendizagem é materializado no cotidiano e seus elementos teóricos conceituais são capazes de misturar a mágica que acende o desejo de aprender nos sujeitos envolvidos. Faz-se necessário, então, o exercício de compreensão. Para compreender o outro é preciso compreender a si mesmo. O exercício do autoconhecimento é uma necessidade interna. Partindo dessas premissas, estaremos acolhendo os sujeitos envolvidos e nos aproximando de momentos avaliativos no caminho do aprender a aprender.

**PALAVRAS - CHAVE:** Gestão de Serviços de Saúde. Instituições de Ensino Superior. Serviço de Saúde.

## “ALCHEMY OF LEARNING”: POSSIBILITIES OF TEACHING/SERVICE INTEGRATION IN HEALTH TRAINING

**ABSTRACT:** Undergraduate health courses need to promote the academy’s approach with the service, just as the service needs to feel part of the training process and not only in utilitarian aspects. For this, it is necessary to find new interaction strategies and active teaching/learning methodologies that can advance in breaking with the imprisonments and stigmas that separate the world of work from scientific knowledge. In this sense, this chapter’s objective is to think of the teaching/learning process as an alchemy of learning at the heart of health services production. Alchemy refers to chemistry or the chemical process of transmuting knowledge. The teaching/learning process is materialized in everyday life, and its conceptual, theoretical elements can mix the magic that ignites the desire to learn in the subjects involved. It is necessary, then, the exercise of understanding. To understand the other, you will need to understand yourself. The exercise of self-knowledge is an internal necessity. Based on these premises, we will be welcoming the subjects involved and approaching evaluative moments on the path of learning to learn.

**KEYWORDS:** Health Services Administration. Higher Education Institutions. Health Services.

### 1 | INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, não se pode conceber a educação e, por conseguinte, o ensino como mera transmissão de conhecimentos e saberes prontos e acabados. No desafio paradigmático pelo qual passa a sociedade, com tantas incertezas e constantes transformações, a educação precisa assumir outro papel. Maturana (1998), Asman e Sung (2003) e Moraes (2003) compreendem que educar significa criar experiências de aprendizagem e não transmitir saberes e coisas prontas e definidas. Na verdade, educar é perceber que o mundo é relacional, que a força da vida está no enlace, num processo contínuo que dura uma vida inteira, e que ocorre todo tempo e de maneira recíproca. Não se aprende se não se está inserido no processo de criar-se e recriar-se, de estar junto (com) vivendo, compartilhando com o outro, na vida e com o mundo.

Nesse contexto, os cursos de graduação em saúde precisam promover a aproximação da academia com o serviço, mas precisam agir de forma estratégica e permanente, não pontual e programática. O serviço precisa se sentir parte do processo formativo e não somente nos aspectos utilitários. Esse utilitarismo do serviço somente como campo de práticas garante a universidade como centro de poder e estigmatiza o trabalhador do serviço numa perspectiva cartesiana do saber e não saber.

Para Bossi e Paim (2010), o principal objetivo da formação em saúde coletiva é:

desenvolver as competências profissionais gerais e específicas na área, prevenindo situações que levem os alunos a aprender a pensar, ou seja, recriar o conhecimento problematizando-o; aprender a aprender, realizando a tão propalada articulação pesquisa-ensino; aprender a ser, comprometendo-se com valores e princípios vinculados à democracia, autonomia das pessoas, solidariedade, justiça, emancipação, equidade, dignidade humana, respeito

à diferença, entre outros; mobilizar e articular conhecimentos, habilidades e valores conduzindo a uma posição ético-política comprometida com a defesa da vida e da saúde enquanto direito, consoante o ideário da Reforma Sanitária, uma vez que Saúde Coletiva, enquanto campo de saberes e práxis, não pode ser compreendida em separado desse projeto de reforma social (BOSSI; PAIM, 2010, p. 2036).

O aprender em saúde precisa caminhar em direção da construção coletiva, do que liberta, garantindo autonomia do sujeito e orientando as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). É preciso, então, proporcionar aos sujeitos implicados neste processo encontros, que tornem sonhos em realidade e reacendam o desejo de aprender a aprender junto.

Neste sentido, é objetivo deste capítulo pensar o processo ensino/aprendizagem como *alquimia do aprender* no cerne da produção dos serviços de saúde. Alquimia remete à química ou processo químico de transmutação de conhecimentos, na qual o processo ensino/aprendizagem é materializado no cotidiano e seus elementos teóricos conceituais são capazes de misturar a mágica que acende o desejo de aprender nos sujeitos envolvidos.

Diante do exposto, será apresentado a seguir alguns caminhos já percorridos na busca da articulação ensino/serviço com foco na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Além disso, também serão abordadas metodologias ativas de ensino/aprendizagem que possam avançar na perspectiva de romper com os aprisionamentos e estigmas que separam o mundo do trabalho do conhecimento científico, para que, de fato, a *alquimia do aprender* faça parte da formação dos futuros trabalhadores em saúde.

## **2 | POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: CAMINHOS JÁ PERCORRIDOS**

Em meio a tantas mudanças no ensino para saúde, têm muitas discussões que apontam para o rompimento dicotômico entre teoria/prática ou ensino/trabalho. Esse desafio nos conduz, de forma telepática a compreender as mudanças já estabelecidas.

A partir da década de 1980, foram elencadas várias iniciativas, que contribuíram ao auxílio na construção de uma nova realidade na formação, capacitação, aprimoramento e desenvolvimento de recursos humanos neste campo em nosso país. Pode-se evidenciá-las através da implantação e expansão do Programa Saúde da Família (PSF) e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), na preparação de médicos e enfermeiros para o Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (PITS), na habilitação de auxiliares de enfermagem, mediante o Programa de Formação de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem (PROFAE), e, ainda, na criação de uma política de Educação Permanente em Saúde e no desenvolvimento de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS), todas com o objetivo de qualificar os profissionais inseridos no SUS (MARSIGLIA, 2004).

Além destas iniciativas, também surgiram outras propostas, através das Instituições

de Ensino Superior (IES). Como exemplo, temos a reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), assim como a adoção de estratégias didáticas/pedagógicas inovadoras envolvendo a articulação entre ensino, serviço e gestão. Uma destas atitudes podem ser encontradas através da Nova Iniciativa na Formação dos Profissionais de Saúde (UNI), Integração Docente Assistencial (IDA), Vivência Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) e Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE), Rede Unida (PINHEIRO; CECCIM; MATTOS, 2006).

O interesse oculto dessas atividades emerge pela necessidade crescente de redirecionar não apenas a formação de novos profissionais no campo da saúde, mas se propõe a refletir práticas e ações já desenvolvidas pelos serviços, onde esses profissionais irão de fato atuar, ou seja, promover uma constante autorreflexão nas atitudes profissionais e gerenciamento das políticas de saúde. Essa proposta na reformulação da condução do ensino é um desafio árduo, já que os cenários de atenção à saúde se constituem em universos de conflitos, contradições, com interesses divergentes e convergentes entre os próprios atores que compõem o complexo mundo do trabalho em saúde.

Pinheiro e Ceccim (2006) referenciam que, para o redirecionamento da formação dos trabalhadores em saúde, é necessário haver interseção entre saúde, educação e trabalho, permeada pela integralidade, tomando como foco primordial desnudar o SUS no cotidiano dos serviços e práticas de saúde. Diante desse desafio, os autores esclarecem que são necessários dois movimentos contínuos: o primeiro estaria vinculado ao empreendimento ético/político de pensar a formação como educação permanente em saúde, utilizando o cotidiano do trabalho em ato, e os impactos desse trabalho sobre o processo saúde/doença nos perfis epidemiológicos da coletividade, como critério de contínua atuação dos cursos em relação às necessidades sociais e científicas. Já o segundo, estaria relacionado em dar ênfase à integralidade em saúde, como uma noção constitutiva e constituinte de saberes e práticas na perspectiva de superar o modelo tradicional de ensino e dos serviços centrados em procedimentos, condutas e protocolos de atenção, que negam a subjetividade e singularidade dos usuários/sujeitos inseridos nessa realidade.

As estratégias utilizadas para colocar em prática a articulação entre os campos da saúde, educação e trabalho podem ser evidenciadas em diversas iniciativas, citadas anteriormente. No entanto, as ações de recrutamento dessa interseção entre os três campos de saberes e práticas não são desenvolvidas de forma homogênea, generalista e simplificada diante dos diferentes cenários onde acontece o trabalho vivo em saúde. Fazer e acontecer a formação através do quadrilátero: atenção/gestão/ensino/controle social discutido por Ceccim e Feuerwerker (2004), é um desafio e confronto permanentes dos modos de ensinar.

Essa articulação do quadrilátero, inclusive, é geradora de desconforto nos atores e lugares no qual se materializam o ensino, serviços, gestão setorial e controle social. Esse fato se potencializa na medida em que todos os setores são instituídos e instituintes por

forças macro/micropolíticas que envolvem pensamentos e fazeres em saúde (PINHEIRO; CECCIM, 2006; CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Mesmo diante dos confrontos e desafios que permeiam a integração do ensino/trabalho/gestão e participação social, os cenários vivos de saúde são extremamente significantes para os estudantes e futuros profissionais da área, tanto por serem desenvolvidas experiências reais, inseridas no processo de trabalho em saúde, como por conceberem o cotidiano como o lugar que produz sentidos e configura práxis. Neste sentido, apreender os significados das práticas de ensino, desenvolvidas em locais diversos, é mais expressivo para defender práticas eficazes do que adotar posturas e modelos idealizados e distantes dos cenários onde acontecem as ações de atenção à saúde (PINHEIRO; CECCIM; MATTOS, 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), através do Parecer nº 1.133/2001, elucidam que se faz necessário encorajar o estudante ao entendimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive referentes à experiência de âmbito profissional, considerada muito relevante para a área de saúde. Para isso, é preciso fortalecer a articulação da teoria com a prática e valorizar os campos de estágio como espaços de pesquisa e aprendizado permanentes (BRASIL, 2001; 2004).

Com esse intuito, foi desenvolvida a proposta da educação permanente pelo Ministério da Saúde (MS) através do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES). A proposta do DEGES tem como objetivo principal “a adoção da educação permanente para recomposição das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas de controle social no setor saúde” (BRASIL, 2004, p. 7).

Desde 2004, a política de educação permanente passa por várias mudanças para seu funcionamento. Para seu apoio estrutural, deu-se início ao processo de constituição dos Polos de Educação Permanente em Saúde, instâncias de articulação interinstitucional criadas para assumir o papel de dispositivos e espaços capazes de promover rodas de debates e de construção coletiva. Entre a gestão governamental de 2007 a 2010, a política de Educação Permanente (EP) instaura as Comissões Integração Ensino/Serviço (CIES) como estratégia de condução em substituição aos polos, ou seja, as mudanças permanecem acontecendo na organização da EP, ainda incipiente nos vários recantos do nosso país.

Mesmo diante de cenários nada favoráveis, a EP precisa ser compreendida como estratégia pedagógica norteadora de ações e programas que fortalecem o ideário do SUS, podendo, dessa forma, auxiliar na transformação de práticas e condutas profissionais no processo de trabalho em saúde. Nesse sentido, ela tem o papel na concretização do encontro entre o mundo do trabalho e o mundo da formação, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, brotando da problematização no âmago de cada serviço (BRASIL, 2004).

Apesar da necessária integração entre ensino/serviço/gestão e a importância

constante da manutenção de possibilidades e diálogos, ainda é inquietante perceber a formação em saúde utilizando os serviços da rede pública de saúde apenas como campo privilegiado para desenvolvimento de atividades práticas que compõem essa formação, seja através da modalidade de estágio curricular ou de aula prática.

A inserção da universidade nesses serviços se caracteriza por um relativo distanciamento, um tratamento de certa forma cerimonioso entre os envolvidos. Isso remete também na condução das atividades acadêmicas nas arenas de atenção à saúde, a universidade tem se mostrado pouco flexível na mudança de horário e adaptação à dinâmica dos serviços de saúde. Por sua vez, os serviços de saúde e a gestão setorial, em alguns momentos, assumem o papel de resistência diante da possibilidade de autorreflexão de suas atitudes e práticas, o que geralmente é norteado por conflitos de saberes e poderes institucionalizados e arraigados.

Essa ausência do diálogo esperado gera limitações diante das possibilidades de um fazer diferenciado, que assuma concepções acerca do cuidado, dos processos e organização do trabalho, da gestão e da escuta qualificada do usuário (ALBURQUERQUE et al., 2008). A participação da universidade na rede de cuidados precisa se fixar em eixos de sinergia e simbiose constantes, inerentes ao seu modo de funcionamento e natureza de suas ações.

Mediante essas colocações, uma inquietação persiste em nosso pensamento: será que a universidade, a gestão e os serviços de saúde estariam preparados para romper com sua hegemonia espacial? Seria possível realmente exercitar a simbiose nas práticas de saúde, sejam elas de cunho pedagógico ou técnico/assistencial, se entregando à alteridade e ao devir? Qual o nosso compromisso diante desse desafio?

Para a condução dessa porosidade entre os envolvidos, a polifonia e o diálogo devem estar presentes, permitindo a possibilidade de retrocessos e avanços permanentes no âmbito concreto da assistência em saúde. Nesse encontro de vozes e opiniões diversas, o pacto firmado de convivência e as relações horizontais, baseadas no respeito à alteridade, são imprescindíveis para permitir a simbiose e a condução da orquestra polissêmica dos sujeitos/instituições inseridos. Isto é um convite ao devir, ao refazer a história, ao reaprender o ser, embriagados de subjetividade, de humanescência e solidariedade. Como aposta Merhy (2005, p.173), a educação permanente só poderá ter força em si, ser posta em prática se “atingir a alma do operar ético/político do trabalhador e dos coletivos na construção do cuidado”.

O desafio da educação permanente, como lembra Ceccim (2004, p.167), é “ambicioso e necessário”, principalmente na conjuntura na qual encontra-se arraigada a cultura e o desenvolvimento socioeconômico brasileiro, envolvida por sentimentos de disputa, poder e exclusão. É com esse desejo, ou seja, de reinventar possibilidades que fortaleçam a interação serviço/ensino/comunidade/gestão e sem negar os percalços desse caminhar tortuoso, que iremos abordar algumas estratégias plausíveis do processo ensino/

aprendizagem.

### 3 I “ALQUIMIA DO APRENDER”: CAMINHOS POSSÍVEIS...

As vivências adquiridas na formação dos trabalhadores de saúde, bem como a formação acadêmica profissional, devem instigar uma profunda reflexão acerca do hiato ainda presente entre o espaço de construção de conhecimento e o trabalho desenvolvido nos serviços de saúde. Diante dessa problemática, a *alquimia do aprender* deveria ser a essência da formação em saúde e não estar aprisionada a estratégias programáticas das disciplinas acadêmicas, que, muitas vezes, estão distantes do mundo real do trabalho em saúde e dos seus inúmeros desafios.

Araújo e Sastre (2009) discutem que, para enfrentar este desafio social e educacional, não basta boa vontade dos professores e responsáveis pela formação superior. Trata-se de considerar o ensino um entorno específico criado pelos professores para que os estudantes pensem e se percebam no processo de apropriação do conhecimento e em seu próprio desenvolvimento como aprendizes.

O fator primordial que constatamos é a falta de articulação das atividades desenvolvidas em sala de aula com o fazer diretamente relacionado aos serviços, dificultando a compreensão dos estudantes na indissociabilidade do pensar/saber ao fazer/produzir em saúde. Nesse contexto, a formação dos profissionais tem permanecido alheia à organização estrutural dos serviços e as ações voltadas à reestruturação do cuidado tem se mostrado, ainda, impermeáveis ao debate entre todos os agentes responsáveis pela formação em saúde.

No processo ensino/aprendizagem ligado ao modelo tradicional, o papel do professor é estabelecer tudo que o estudante deve aprender, transmitir informações consideradas relevantes, que não estejam necessariamente baseadas na realidade de saúde e dos serviços, e avaliar a capacidade dos estudantes, através da retenção e/ou reprodução acrítica das informações apresentadas em aulas expositivas e pouco reflexivas na prática (FEUERWERKER; LIMA, 2002).

Nesse sentido, como destaca Guizardi et al. (2006),

O cotidiano do ensino não é problematizado como possibilidade de atualização da prática profissional que se deseja questionar com a diversificação de cenários de aprendizagem. Isso nos defronta com o risco de que, nessa interação, a universidade permaneça como referência do saber legítimo e autoritário, o que restringiria o olhar sobre os sistemas de saúde como espaços também legítimos de produção de saberes, práticas inovadoras na construção da integralidade da atenção (GUIZARDI et al., 2006, p. 159).

O SUS, como política pública de saúde, requer o novo dialogando com as experiências vividas ao longo desses 25 anos de existência: conceito ampliado de saúde,

modelo de atenção à saúde, paradigma sanitário, sonhos, desejos, andar a vida. A proposta da formação é dar vida ao novo, modelando o ensino/aprendizagem em sintonia com o SUS, enquanto política pública voltada para as reais necessidades de saúde da população brasileira, que deve acolher as singularidades dos contextos locais sem perder de vista o global.

Tal necessidade emerge a partir de lacunas no processo de formação dos trabalhadores da saúde, sobretudo no que se refere ao abismo da educação em saúde ofertada aos profissionais inseridos no processo de trabalho. Surge como paisagem mental a fragmentação de saberes e fazeres, vivenciadas em nossas práticas profissionais, dicotomizando teoria e prática, corpo e alma, doença e saúde, etc. Esses pressupostos dificultam a integração ensino/serviço e tem como alicerce o paradigma cartesiano que ignora o contexto sócio, político, cultural e econômico que estamos inseridos.

Além disso, impõe um cenário educacional frio e mecânico que reproduz as necessidades capitalistas como única verdade, transubstanciando um ideário individualista, competitivo e excludente. Um exemplo desse fato é o modo como a avaliação é posta como uma ferramenta de opressão meritocrática que não atende às reais necessidades do processo ensino/aprendizagem, expressadas pelos educandos.

Nesse caminho cabe a pergunta: os profissionais, se não são formados para as demandas do SUS, estão formados para atuar onde?

O atual modelo hegemônico de formação em saúde desafina as notas do SUS, política pública e grande projeto político em defesa da saúde pública. Assim, o SUS convoca as instituições formadoras a mudarem suas práticas pedagógicas, numa tentativa de se aproximarem da realidade social e de instigarem seus corpos docentes e discentes a tecerem novas redes de conhecimento (MITRE et al, 2008). Faz-se necessário estabelecer novas relações de compromisso e responsabilidade entre as instituições formadoras e o SUS.

Desse modo, a discussão da politização do cuidado deve ser materializada nos espaços formadores, seja acadêmico ou no próprio espaço laboral, envolvendo os sujeitos do processo ensino/aprendizagem e construindo significados e práticas com orientação social.

O quadrilátero da formação ensino/serviço/gestão/controle social deve ser um norte para contemplar os sujeitos em questão, sempre lembrando que cada uma dessas faces libera e controla fluxos específicos, dispõe de interlocutores específicos e configura espaços/tempo com diferentes motivações (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). É preciso pensar em uma pedagogia que integra o saber sensível, popular, a poesia, a música, as artes, ciência que dialoga.

O processo de mudança da educação traz inúmeros desafios, entre os quais: romper com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional; formar profissionais de saúde com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado - a

relação entre humanos (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004). Pensar assim nos conduz a refletir a educação como prática social sentida em corpos vivos, alimentada por sonhos, desejos, angústias, conflitos, entre outros.

As Metodologias Ativas (MA) do processo ensino/aprendizagem podem contribuir para este processo, sendo materializadas através da Problematização ou da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), dentre outras. A proposta das MA's nos convida a tecer novos fios de conhecimento em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Saúde: aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e o aprender a ser (MITRE et al., 2008, p. 2135); bem como da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde do Ministério da Saúde.

Cenários que vivenciam metodologias ativas são alimentados pela ideia de “desenvolver seu potencial de aprendizagem, ou, em outras palavras, desenvolver neles a competência de aprender a aprender” (ARAÚJO; SASTRE, 2009, p. 159)

Pensar o processo de formação a partir dessas premissas é aceitar contextos de incertezas e complexidades como horizontes reais. Tendo sempre diante dos olhos e dentro do coração o respeito à autonomia. Parece ser o melhor modo para a compreensão, por parte do binômio docente/discente, do processo de produção, expressão e apreensão do conhecimento, de uma perspectiva de transformação da realidade, afinal conhecer é transformar (MITRE et al, 2008).

Como bem destacaram Araújo e Sastre (2009, p. 208), “a tendência é fazer sempre o mesmo, o desafio é formar pessoas inventivas que tomem a inovação como responsabilidade própria”, indo na contramão da formação mecânica utilitarista e atrelada a lógica produtivista, que distancia, cada dia mais, os docentes da prática pedagógica, forçando um perfil cientificista.

Paulo Freire (2000) defende que como professor crítico devemos ser um aventureiro responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Além disso, devemos sempre refletir que o educador é diferente do professor e temos sempre que nos perguntar: como, porque e quando se aprende? Como se vive e se sente a aprendizagem? Quais as suas consequências sobre a vida?

O novo surge não como um modismo ou um neologismo, mas como uma necessidade vital de resignificar saberes e fazeres pedagógicos em saúde que alinhem a formação às demandas do SUS. As MA's certamente não são um messias que virão nos salvar de todas as mazelas, mas aponta um caminho onde o ato de ler e aprender, o processo ensino/aprendizagem possa ser um gozo de prazer.

## **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O discurso de que a universidade está distante dos serviços e da saúde da população coloca a escola no centro da mudança da formação. Entretanto, a interação escola-serviço-

comunidade requer mudança cultural nas três esferas, tornando a tarefa mais complexa. Essa interação é ainda mais tensionada se forem consideradas as dinâmicas, as resistências e as disputas internas de cada instituição (universidade, serviço, comunidade), bem como diante das condições precarizadas de trabalho nos serviços e também sua organização, ainda fortemente cristalizada no modelo biomédico.

As pressões e os conflitos dessa interação escola-serviço refletem o contexto de disputas e interesses sociais e econômicos inseridos na sociedade. O discurso da integração ensino-serviço, encampada pela reorientação da formação em saúde, propõe uma parceria entre as duas instituições - universidade e serviço de saúde – que não é simples. Longe disso, pois além de se tratar de duas instituições diferentes, a universidade também tem seus vínculos com o setor privado, assim como o mercado de trabalho.

Nesse caminho, a *alquimia do aprender* ganha significados, sentidos que vão além do memorizar conceitos, leis, diretrizes e outros. É o ressignificar do aprender a vida e com a vida, para a existência pessoal e profissional, mas principalmente, que possa atravessar o viver individual, assumindo um novo olhar para o coletivo.

Faz-se necessário, então, o exercício de compreensão. Para compreender o outro é preciso compreender a si mesmo. O exercício do autoconhecimento é uma necessidade interna. Partindo dessas premissas, estaremos acolhendo os sujeitos envolvidos e nos aproximando de momentos avaliativos no caminho do aprender a aprender.

## REFERÊNCIAS

- ALBURQUERQUE, Verônica Santos et al. **A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais de saúde.** Revista Brasileira de Educação médica. V.32, n.3, p.356-362, 2008.
- ARAÚJO, Ulisses F.; SASTRE, Genoveva. (Orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior.** 1. ed. São Paulo: Summus, 2009. v. 1. 236 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004a
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.
- CECCIM, Ricardo Burg. **Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, Porto Alegre, v. 9, n. 16, p.161-177, set./fev., 2004/2005.
- CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social.** PHYSIS: Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, jan./jun. 2004.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde:** a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, mai./jun., 2004.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; LIMA, Valeria Vernaschi de. **Os paradigmas da atenção à saúde e da formação de recursos humanos.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. Política de recursos humanos em saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. p. 169-178.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas a outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GUIZARDI, Francini Lube et al. **A formação de profissionais orientada para a integralidade e relações político-institucionais na saúde:** uma discussão sobre a interação ensino-trabalho. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araujo de. (Orgs). Ensinar em saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. Ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ:ABRASCO, 2006. p.153-177.

MARSIGLIA,

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MERHY, Emerson Elias. **O desafio que a educação permanente tem em si:** pedagogia da implicação. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.16, p.172-174, set. 2004/fev. 2005.

MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde:** debates atuais. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Feb. 2021.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araujo de. (Orgs). **Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde.** 2. Ed. Rio de Janeiro: IMS/ UERJ:CEPESQ:ABRASCO, 2006.

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg. **Experienciação, formação, conhecimento e cuidado:** articulando conceitos, percepções e sensações para efetivar o ensino em integralidade. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araujo de. (Orgs). Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. Ed. Rio de Janeiro: IMS/ UERJ:CEPESQ:ABRASCO, 2006. p.13-33.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Analgesia 39, 40, 45

Atenção Primária 23, 26, 28, 39, 46, 48, 56, 82, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 103, 105, 106, 107, 163, 164, 168, 174, 204, 207, 208, 234

Aterosclerose 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Automedicação 39, 40, 162, 163

### D

Diabetes 7, 35, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 152, 193

Disfunção cardíaca 59, 61

Doença Falciforme 8, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Doenças Sexualmente Transmissíveis 82, 89

Doenças tropicais negligenciadas 69

Dor Crônica 39, 40

### E

Educação em saúde 10, 8, 31, 32, 33, 35, 36, 55, 69, 75, 78, 90, 104, 115, 116, 121, 162, 196, 197, 198, 226, 228, 232

Educação Infantil 196, 197, 198

Educação Permanente 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 21, 83, 92, 94, 100, 103, 105, 106, 113, 125, 126, 165, 166, 172, 174, 197, 228, 230

Educação Sexual 7, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89

Equipe de assistência ao paciente 176

Estratégia saúde da família 113, 122

### F

Fenomenologia 127

Formação Acadêmica 7, 76, 222, 232

Formação em saúde 6, 1, 2, 6, 7, 8, 10, 28, 165, 167, 172

### G

Gestão de serviços de saúde 56

Gravidez 83, 87, 89, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 176, 180, 181, 217

### I

Instituições de ensino superior 27

Intolerância a lactose 9, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151

## **K**

Kefir 9, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

## **N**

Neoplasias Bucais 92

## **P**

Pacientes domiciliados 10, 199, 201, 203, 204, 206

Pico de crescimento 10, 188, 189, 191, 192, 194

Plantas Medicinais 9, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Prática profissional 7, 23, 29, 171, 172, 227

Profissionais de saúde 8, 10, 21, 33, 69, 70, 78, 82, 83, 86, 94, 95, 100, 116, 146, 159, 166, 168, 170, 172, 181, 197, 198, 208, 231

Promoção da saúde 27, 31, 32, 33, 35, 37, 48, 83, 86, 88, 170, 196, 197

## **R**

Rebote da adiposidade 10, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Recursos Humanos 3, 11, 23, 49, 167, 232

## **S**

Saúde Coletiva 2, 5, 6, 7, 1, 2, 3, 10, 11, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 37, 46, 48, 50, 56, 57, 90, 91, 124, 154, 158, 159, 163, 164, 209, 210, 221, 222, 224, 231, 232, 233, 238, 239

Saúde do trabalhador 31, 33

Saúde Mental 9, 20, 31, 32, 33, 36, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 187, 238

Saúde Pública 5, 8, 11, 13, 14, 23, 25, 28, 29, 32, 40, 46, 57, 58, 60, 69, 71, 73, 74, 76, 79, 87, 93, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 140, 154, 159, 162, 163, 164, 196, 198, 223, 232

Serviço de saúde 10, 31, 35, 169

Sistema Único de Saúde 8, 11, 3, 4, 14, 23, 25, 26, 48, 52, 93, 125, 126, 156, 165, 166, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 233, 238

## **T**

Toxoplasma gondii 211, 212, 214, 215, 216, 219, 220

Toxoplasmose congênita 10, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219

## **V**

Violência domiciliar 199, 201

# Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

